

FICHA 01/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



1. Município	Grupiara
2. Distrito	Sede
3. Designação	Residência
4. Endereço	Rua Sílvio José de Oliveira, nº 1140 - bairro Boa Vista
5. Propriedade	Propriedade privada: espólio de Sílvio José de Oliveira
6. Responsável	Misael José de Oliveira
7. Situação de Ocupação	☒ Própria ☐ Alugada ☐ Cedida ☐ Comodato ☐ Outros

8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Residência da família de Sílvio José de Oliveira. Fachada lateral direita. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho



Foto 2: Residência da família de Sílvio José de Oliveira. Fachada lateral esquerda. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho

9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

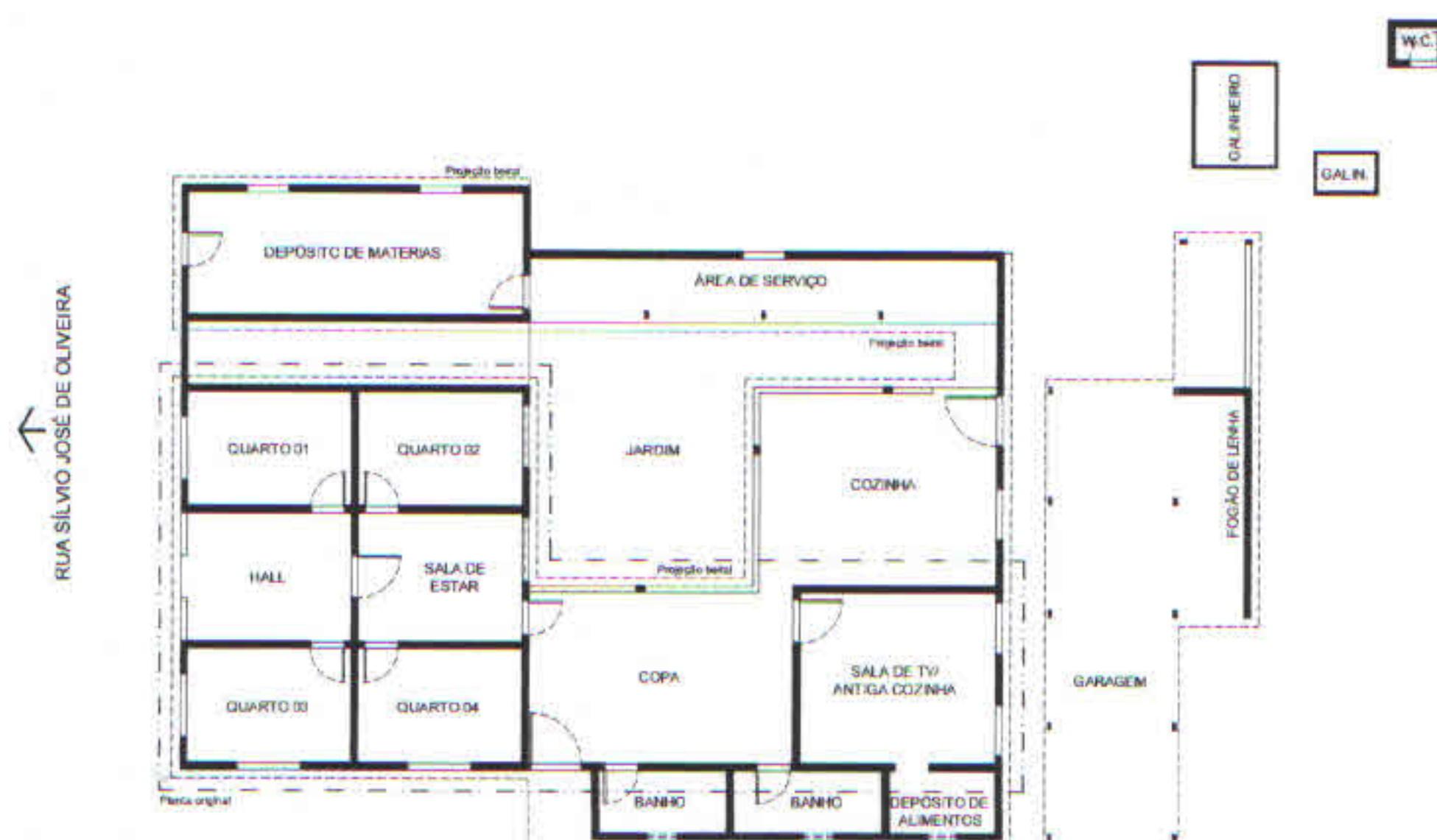


Ilustração 1: Planta esquemática. Sem escala. Data: novembro/2010. Elaboração: Iara Camacho

10. HISTÓRICO

No ano de 1980, um evento mudou a rotina dos moradores de Grupiara: a construção do lago artificial para a implan-

tação da Usina Hidrelétrica da Emborcação. Após a demarcação da área do lago da represa, a CEMIG iniciou a desapropriação efetiva do terreno e o deslocamento da população, processo que aumentou sobremaneira o êxodo rural. Naquela época, o município de Grupiara contava com uma população de 755 habitantes, sendo 586 na zona urbana e 169 na rural. A maior parte da área agrícola foi afetada com a inundação, por estar localizada em área com declives, e boa parte da área plantada está hoje submersa.

A residência da família de Sílvio José de Oliveira foi construída após a desapropriação da sua propriedade, a Fazenda do Óleo, realizada pela CEMIG no ano de 1982, e o posterior arrendamento do lote, doado pela Prefeitura. Em meados do mesmo ano, quando as obras estruturais foram finalizadas, a família se mudou para o imóvel localizado na rua Sílvio José de Oliveira nº 1140, no bairro Boa Vista. O projeto e a construção da residência foram realizados por Sílvio José de Oliveira, marceneiro e carpinteiro da cidade. O lote do imóvel também abrigou, na primeira metade dos anos 80, uma casa de arroz e a serraria. O proprietário, Sr. Sílvio José, também contribuiu para o desenvolvimento religioso da cidade participando ativamente da construção da primeira Igreja Presbiteriana de Grupiara, sendo esta administrada por sua família.

Sílvio José era casado com Adélia Bernardes de Souza Oliveira e tinha onze filhos. Com seu falecimento em 1999, o imóvel foi herdado por sua esposa. Dona Adélia faleceu em julho de 2006, e a partir desta data, o imóvel passou a pertencer aos onze filhos do casal. Atualmente, a casa é utilizada para que os filhos e netos da família que não moram mais na cidade se hospedem quando vêm passar dias com a família.

Desde sua construção a residência passou por algumas intervenções. No ano de 1995 foi trocado todo o forro, a cozinha foi transferida para área externa e foi construído mais um banheiro. Em 2004 alguns revestimentos internos e externos foram trocados, como a pia da cozinha e o tanque, além da troca do forro novamente.

11. DESCRIÇÃO

11.1. Tipologia dominante | Arquitetura vernacular.

11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

11.2.1. Partido:

A planta da residência da família de Sílvio José de Oliveira apresenta formato retangular, com recortes gerados pela junção de distintos conjuntos de cômodos, organizados de acordo com suas funções. Próximos à entrada principal, voltada para a via de acesso, ficam quartos e sala de estar. O bloco externo é constituído por dois conjuntos: o primeiro ocorre em continuidade à porção principal da residência e é composto pela copa, cozinha (construída posteriormente), sala de televisão (anteriormente cozinha, que abrigava o fogão de lenha), depósito de alimentos, banheiros e jardim; e o segundo possui cobertura projetada paralelamente à do conjunto principal da residência e é composto por depósito de materiais e área de serviço. Desvinculadas da volumetria principal, encontram-se quatro estruturas: uma cobertura de projeção transversal ao conjunto principal, que abriga a garagem e o fogão de lenha; dois galinheiros; e a quarta estrutura que é um banheiro externo com sistema de fossa séptica.

Em cada conjunto da edificação, a organização ocorre de maneira simétrica, em função do sistema construtivo. Entretanto, são dispostos assimetricamente entre si, o que levanta a possibilidade de execução em períodos distintos. Não há conexão volumétrica de um banheiro localizado no quintal, próximo aos galinheiros.

A edificação é composta por um único pavimento e sua volumetria se conforma através da justaposição de volumes distintos, em consequência da execução em etapas, assim como a alternância de águas na cobertura.

Implantado em terreno em grande parte em aclave pouco acentuado, o bem apresenta desnível acentuado no recuo frontal, e está localizado acima do nível da via de acesso, variação decorrente da implantação posterior da via. A edificação possui recuo frontal, e afastamentos laterais e de fundo, parcialmente ocupado.

Possui área descoberta em terreno natural, comum à serraria de Sílvio José de Oliveira, com plantio de gramínea e pomar de manga, e outra comum à casa de máquina de arroz, com plantio de gramínea e pomar de acerola.

O acesso de veículos ocorre por rampa sem pavimentação, também comum à serraria. Já o acesso de pedestre, quando não efetuado pelo mesmo local dos veículos, ocorre ao nível de uma via lateral construída quando da implan-

tação da rua Sílvio José de Oliveira.

11.2.2. Sistema construtivo:

A edificação é composta por estrutura autoportante de tijolos cerâmicos maciços revestida por argamassa e pintada atualmente em cor claro.

As esquadrias são em sua maioria metálicas em alumínio, havendo poucos exemplares em madeira, e todos os vão são em verga reta. As mais recentes são as cinco janelas de correr, com quatro folhas metálicas em veneziana e duas folhas internas envidraçadas. As esquadrias metálicas envidraçadas de correr de quatro folhas, sem venezianas, totalizam cinco e foram colocadas anteriormente, para substituir as originais em madeira. O restante das janelas são em esquadria metálica envidraças, tipo bácia, sendo duas de duas folhas (localizadas na despensa e no banheiro ao lado desta), uma de três folha (situada no banheiro mais próximo aos quartos) e uma também de três folhas mas com cinco partes fixas fazendo enquadramento. As portas são de madeira sendo doze em sistema de abrir de uma folha cega, assim como a janela reaproveitada quando da execução do depósito de materiais, e uma em sistema de abrir de duas folhas cegas, localizada em um dos banheiros juntos à volumetria principal. Há também esquadria metálica vazada, compondo o gradil da varanda da entrada principal.

O piso apresenta variações na cerâmica no que se refere a tamanho, cor e textura da mesma, indicando mais uma vez a alternância das intervenções na edificação. Por foto é possível constatar o piso original em cimento queimado com pigmentação vermelha.

Há forro de madeira, tipo lambri, pintado na cor branca nos quartos, sala de estar e no banheiro localizado mais próximo aos quartos.

O telhado possui estrutura em madeira, executada na serraria da família, localizada no mesmo terreno. Sua volumetria é conformada por variações de caimento das águas, acompanhando as etapas de construção do conjunto geral da edificação, como descrito acima, havendo uma cumeeira para cada uma dessas, totalizando 5 (cinco). A cobertura que abriga os quartos é composta por telhado de quatro águas; enquanto a que abriga a cozinha e os banheiros é composta por três águas, assim como a cobertura da cozinha; a área de serviço e depósito de materiais são cobertos por uma e duas águas, respectivamente, dividindo cumeeira; e a garagem e o fogão de lenham, completando as cinco cumeeiras, possuem cobertura de duas águas. Toda a cobertura é composta por telha cerâmica francesa, com beiral de caibro corrido de 50cm aproximadamente, exceto no ponto em que a cumeeira é posta junto à parede, como indicado em planta (ver ilustração I).

11.2.3. Tipologia estilístico-formal:

A edificação apresenta, em sua composição, formas geométricas dispostas de forma simétrica. Paredes e esquadrias possuem tons claros e o gradil localizado no hall de entrada ornamentado com desenhos retangulares.

As demais fachadas são compostas por paredes lisas, sem ornamentação e vãos dispostos de forma funcional, ocasionando uma composição sem ritmo ou regularidade.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL	14. PROTEÇÃO PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☒ Residencial	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Serviço	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☐ Bom
☐ Institucional	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☒ Regular
☐ Industrial	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
☐ Comercial	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
☐ Outros	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

O entorno da residência da família de Sílvio José de Oliveira é marcado por edificações de construção vernacular, a maioria construída por Sílvio José de Oliveira, localizadas do mesmo lado da via. Estas edificações possuem volumetria simples de altimetria de um pavimento, atingindo altura média de 4 (quatro) metros, com algumas exceções de-

vido à adequações de ampliação em planta e elevação de cobertura.

As construções adjacentes encontram-se, em sua maioria, em bom estado de conservação, com pequenos danos referentes ao desgaste e sujidades na pintura.

No lado oposto da rua Sílvio José de Oliveira, referente à residência analisada, não há edificações no entorno imediato. No entanto, existe um projeto da Prefeitura de implantação de conjunto habitacional em fase de construção com algumas unidades já ocupadas. Este conjunto possui volumetria de planta quadrada, um pavimento e afastamentos frontal, laterais e posterior. Alguns exemplares possuem muro, ficando a encargo dos proprietários sua execução.

16.2. Equipamentos urbanos:

O bem localiza-se na rua Sílvio José de Oliveira, antiga avenida Estrela do Sul e única via de acesso à cidade. Principal via de acesso à residência da família de Sílvio José de Oliveira, é asfaltada, de pista dupla, possui canteiro central com plantio de palmeiras e um total de quatro faixas de rolamento. A calçada, em bom estado de conservação, é cimentada de aproximadamente 1,5 (um e meio) metros.

A iluminação pública é feita através de postes de concreto de altura acima de 5 (cinco) metros, implantados no lado da via em que se localiza a edificação e no canteiro central da rua Sílvio José de Oliveira.

Localiza-se na saída para Estrela do Sul, a aproximadamente 300 (trezentos) metros de distância do Cemitério São Sebastião e do posto de gasolina da cidade de Grupiara.

A região é provida de infraestrutura urbana como: água encanada, rede de esgoto, energia elétrica, telefonia, coleta de lixo e limpeza urbana. O sistema de escoamento de água pluvial ocorre através de canaletas, não sendo constatada a necessidade de sistema de coleta profunda, como galerias de água. Não foi constatado transporte público no local.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação em estudo é regular, pois apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado. Apesar dos problemas apresentados, a edificação não se encontra em processo de arruinamento.

Os problemas identificados tratam-se de desgaste da pintura, presença de infiltração, afloramento de fungos, deslocamento de telhas, exposição do reboco e fissuras próximas aos vãos devido à ausência de vergas.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O bem permanece por longo período fechado, comprometendo ventilação e iluminação adequadas, assim como encontra-se exposto e susceptível à ação de intempéries. Devido aos recortes de sua volumetria, há áreas que não recebem insolação, tornando o local úmido, propenso ao afloramento de fungos.

A edificação apresenta parte da pintura inacabada, causa da exposição do reboco, e há ocorrência de fissuras geradas pela inexistência ou pelos danos nas vergas. A utilização pouco frequente prejudica a manutenção satisfatória.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

As ações necessárias para a preservação do bem se referem à manutenção preventiva e corretiva de acordo com os pontos listados na análise do estado de conservação do bem.

Para as patologias que afetam a integridade da estrutura da edificação, como infiltração e formação de fissuras, é necessária a contratação de profissional responsável para análise, cabendo a este indicar medidas de saneamento e restauração adequadas, a fim de não comprometer a estabilidade da edificação.

Com relação à cobertura é preciso realizar vistoria e avaliar a recolocação e possíveis substituições das telhas.

Limpeza e execução de impermeabilização de áreas sombreadas, bem como finalização da pintura.

Vistoria, limpeza e manutenção periódicas são premissas para a conservação do bem.

20. INTERVENÇÕES

20.1. Restauro:

Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. Adequação:

Foram realizadas obras de adequações para substituição das esquadrias metálicas e a colocação de forro em 2004 na área de convívio da residência.

20.3. Descaracterizantes:

O projeto original da residência da família de Sílvio José de Oliveira foi desenvolvido in loco, no período que não havia redes de água e de esgoto. Foram necessárias, por tanto, ampliações e adequações posteriores como: construção de banheiros próximos à volumetria principal, em substituição ao sistema de fossa; recolocação do fogão de lenha para melhoria do conforto térmico e para a criação de mais um cômodo (sala de estar) que abrigasse melhor às necessidades funcionais da residência, bom como a construção de depósito de materiais e da área de serviço.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Paulo José de Oliveira, 47 anos, e Misael José de Oliveira, 37 anos (filhos de Sílvio José de Oliveira)
Histórico de Grupiara. Estilo Nacional, 2008.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES



Foto 3: Avenida Estrela do Sul. Vista geral.
Data: Década de 1980. Fonte: Misael José de Oliveira



Foto 4: Vista da cozinha com fogão de lenha.
Data: não especificada. Fonte: Misael José de Oliveira

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Iara Ribeiro de Barros Camacho	Data: Novembro /2010
Elaboração	Iara Ribeiro de Barros Camacho / Bruna Menezes	Data: Novembro /2010
Revisão	Paula Soares Maia / Flávia Klausling	Data: Dezembro /2010